

Vai custar mais caro o corte de verbas do metrô

Enquanto uns falam mal do transporte de Brasília, que é caro, porque não tem passageiro intermediário, outros criticam a construção do metrô alegando prioridades inconsequentes. Mas o governo não está agindo bem, cortando as verbas do metrô de Brasília. O seu custo total é estimado em US\$ 690 milhões, ou seja, US\$ 17 milhões por quilômetro, quando se sabe que o de São Paulo custou um "fusca" por centímetro.

Os cortes orçamentários, entretanto, têm criado dificuldades para a construção e os atrasos de pagamentos terão absorção difícil pelos construtores. O Conselho Monetário Nacional aprovou e o ministro da Fazenda confirmou uma verba de US\$ 180 milhões, sendo 60 milhões para 1992; 60 milhões para 1993 e 60 milhões para 1994. Mas o governo repassou US\$ 29 milhões em 1992 e US\$ 34 milhões em 1993, tendo programado 34 milhões para 1994. Vê-se por conseguinte, que a defasagem de US\$ 90 milhões pode criar dificuldades para a obra.

Mesmo assim, o metrô será inaugurado apenas em parte, embora toda a infra-estrutura esteja preparada para a linha completa. Os carros também foram encomendados para o total da obra.

Em sendo um transporte financiado pelo governo, como ocorre no mundo inteiro, é fácil de se compreender que a inauguração de um pequeno trecho vai trazer transtornos e aumento no custo da operacionalidade, com consequente desgaste para o governo subsidiador. Não vale muito cortar dinheiro de uma obra e gastar mais com o seu funcionamento no futuro, reduzindo a receita e aumentando o valor operacional.

O governador Roriz está atento a estes detalhes, e já entrou até numa CPI pelo fato de haver debatido com as antigas autoridades do Orçamento da República uma situação melhor para o Distrito Federal. Mas a vida de político tem seus percalços, mormente quando o carisma multiplica a inveja dos opositores.